

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(EDITOR)
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
ADMINISTRADOR GERENTE

O ALGARVE

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes...
Colonias e Estrangeiro...
COMUNICADOS e ANUNCIOS
Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha...
Nas outras paginas, contrato especial

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Ipo tel. n.º 27

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 22 de outubro de 1916

OFICINA
de composição e impressão
Rua de Ipo tel. n.º 28
PROPRIEDADE DA EMPREZA DE
O ALGARVE

A INSTRUÇÃO

Estão abertos os estabelecimentos de instrução publica desta cidade, mas não funcionam ainda todas as aulas de cada um deles, isto com prejuizo bem grave do ensino.

É pratica antiga da nossa administração relativa ao ensino, e não estar a tempo organizado o serviço do professorado, para que os alunos não sofram nos conhecimentos que tem de adquirir conforme os programas de seus cursos.

A interrupção causada pelas férias é grande, vem de julho, quasi quatro mezes ou a terça parte do ano, tempo mais que sufficiente para o esquecimento dos conhecimentos adquiridos; durante o tempo lectivo não faltam interrupções com outras férias e ainda a promiscuidade de exercicios desportivos, para os quaes os leccionandos fogem com uma solicitude interessada, tudo isto tem como resultado que o ensino official não satisfaz as necessidades de preparação indispensavel para os estudos das escolas superiores.

Apezar de tudo a educação e instrução actual da mocidade é dispendiosissima; são caras as subsistencias; são carissimas as propinas que o Estado exige; muito caros os livros e tantos que em cada ano as diferentes classes tem tantos livros, que os alunos quasi não podem com o peso dos que tem de transportar para assistencia ás aulas.

Isto num paiz onde o analfabetismo horrorisa a melhor consciencia do homem civilizado!

Por estas causas resultam improduttivas quasi todas as diligencias dos paes, que pretendem encaminhar os seus filhos para uma educação e instrução desenvolvida.

São grandes os sacrificios e muito intenso o desanimo da sua inutilidade.

Todos os anos desenas e desenas de mancebos se afastam das aulas publicas e, o que é peor, vem para a vida da colectividade social sem o preparo proprio ou adequado para proseguir ou triunfar em profissões de tantas que se lhes oferecem na vida industrial e commercial, artes ou officios, onde o convívio dos cidadãos obtém o pão nosso de cada dia!

Imperdoavel pois a nota que vimos ferindo de não ser organizado a tempo o serviço do pessoal docente com a presen-

ça impositiva dos professores, distribuição de disciplinas e organização dos respectivos horarios, de modo que o pouco tempo aproveitavel no ensino não seja perdido nestas imprevidencias!

O Estado tem o dever de fazer bons os sacrificios que impõe aos tributados da educação; não pode receber dinheiro para um certo fim e não corresponder ao dever moral que lhe cabe pela recepção desses dinheiros.

Tem de dar bom ensino aos seus tutelados, visto que o ensino hoje é uma tutela official pela sua organização.

Não é justo que faça perder o tempo tão necessario e precioso que os educandos precisam para serem habilitados em toda a vastidão dos programas de estudo.

Não se diga que quinze dias ou um mez, necessários para esta organização annual do ensino, é tempo que depois facilmente pode ser suprido por uma assiduidade conjunta de professores e alunos; não seria muito tempo, se precientemente não fossem perdidos quasi quatro mezes de ausencia ás aulas.

Essa assiduidade nem sempre é um facto; o professor official não tem qualquer interesse, a não ser moral, a um excesso de actividade; o aluno menos ainda se oferece nessas ansiedades de saber e aproveitamento do ensino.

Todo o tempo que for malbaratado é tempo perdido e é grande perda imposta aos paes dos alunos.

A organização do ensino secundario nos liceus e nas escolas de preparação para os estudos superiores ha muito que anda desejada como imperiosa necessidade social; esta especialidade das difficuldades e retardamentos nas leccionações é mais um motivo a acrescentar a tantos outros que recomendam a reorganização dos estudos secundarios no nosso paiz.

O regimen republicano nada tem feito neste sentido, tem continuado como bem tudo o que aceitou da monarchia em instrução e já então com tantos e bem declarados defeitos.

Era tempo de fazer alguma coisa de proveitosa, pois que na actividade e progresso social nada ha de mais necessario que a instrução dos cidadãos para os adaptar a cooperação que todos vem prestar a colectividade de que são integrantes.

MELHORAMENTOS DOS PORTOS DO ALGARVE

Tratando-se, como acabamos de ver, de portos numa costa arenosa, com bancos, extensas praias, ilhas e dunas, influenciadas pela acção dos ventos, das correntes e da marcha das aluviões, conclue-se que toda esta margem está sob um regimen hidraulico, na dependencia de leis, que só o estudo e prolongadas observações nos poderão fazer conhecer. Sem estas bases não ha processo tecnico para orientação de obras, a não ser algumas direções para o melhoramento dos acessos. Bastará re-

cordar as transformações porque tem passado os bancos da barra de Vila Real, o alongamento do canal Largo de Tavira, as deformações da margem maritima da Ilha de Santa Maria e seus canais; para se depreender a existência dumo mobilidade acciosa muito sensível em toda a extensão desta parte da costa. Insistimos, por isso, na conveniencia de se proceder a esses estudos de observação, com os elementos technicos que elucida o plano hidrografico marginal.

que-se o de Albufeira com uma enseada limitada pela Ponta da Balieira e o forte de S. João, numa amplitude de 2300m, abrangendo uma superficie de 81hect, 50.

O fundo decliva por forma que a distancia média de 50m, passa a curv a de nivel de 5m, afastando-se a de 10m. O prccmadamente 750m. O leito é de areia, apresentando a rocha só em nivel de 15m.

É exposto aos ventos de SE. e SW., que ali produzem grande agitação da vaga, em occasiões de temporaes.

Albufeira é um porto de exportação dos productos agrícolas da região, transportados em embarcações de pequeno calado, e é tambem um proficuo porto de pesca. O movimento de exportação dos frutos da provincia faz-se no outono, época em que o mar é ordinariamente bonançoso.

Não acontece o mesmo com a industria de pesca, que é de movimentação permanente, e exposta aos riscos dos temporaes. Proximo ha ainda o porto de pesca de Quarteira, igualmente exposto. O largo desenvolvimento que esta industria tem tomado, sendo cada vez mais florecente e productivo, principalmente na preparação de conservas, está indicando a conveniencia que haveria em proporcionar aos pescadores um abrigo aos seus barcos, como refugio dos temporaes.

A enseada de Albufeira, com pequeno diâmetro, pode efectuar este melhoramento, Bastaria construir um molhe desde a Ponta do Peneco para leste numa extensão aproximada de 800m, e um enrocamento na foz da Ribeira orientada a SW., com 200m. Obter-se-ia assim uma superficie de 37hect, 50 ao abrigo dos temporaes de SW. S. e SE.

O valor da nossa costa meridional salienta-se na espaçosa baía de Lagos, limitada por duas beals estações maritimas.

É desta e dos seus portos que nós iremos occupar, como factores preponderantes da futura navegação da provincia algarvia.

A superficie da baía eleva-se a 3,428 hectares, desenhando uma forte reitranca a na extensão de 1300 metros, tendo como balizas extremas a Ponta da Piedade e a Ponta do Altar. O leito desta vasta area maritima é em areia, exceptuando algumas manchas em rocha designadas no mapa hidrografico (E III) E ab igada dos ventos desde SW., pelo N., até E.

As curvas de nivel, numa serie de projecções harmonicas, que se coadunam com a forma marginal, mostram pela sua aproximação, que o fundo decliva sensivelmente notando-se que a curv a de 15m, se achega bastante a margem. Todas estas circunstancias fazem com que o porto de Lagos seja considerado de abrigada acessível em todas as fazes de marés, sem auxilio de praticos.

Com esta capacidade, natureza de fundo e profundidade, a baía é campo vasto para a grande navegação. É assim que nas suas aguas fluctuam, numa expansão que dava ideia dum gigantesca cidade maritima, as grandes esquadras da form davel baieira de guerra da Inglaterra. Lagos por mais dumavez presenciou o efeito do magéstoso concurso de tais unidades combatentes. Obteve-se por esta forma o reconhecimento das boas qualidades do extenso ancoradouro.

Foi então que se fez sentir a necessidade de facultar um accesso para pequenos barcos, indispensavel para a sua atracção, constituindo-se, para se obter o desejado embarcadouro, um molhe cais na extensão de 130m.

A navegação proveniente dos portos da America, na sua derrota para o Mediterraneo, passa em frente da nossa costa meridional, e é ela que lhe dá a primeira impressão de terra europeia. Um constante interrupto cortejo de embarcações traça os seus rumos, sulcando as aguas proximo de terra desde a passagem pelo Cabo de S. Vicente.

(Continua) HENRIQUE MOREIRA

ECOS DA SEMANA

Gazes asfixiantes

Recebemos, ha dias, a carta que hoje publicamos.

Amigos, como somos de não nos fazermos eco de reclamações infundadas, procedemos a exame directo no local indicado.

Este exame cabalmente confirmou as informações contidas na citada carta; porisso a publicamos a seguir sem alterar a sua redacção e sem o minimo comentario.

Dr. director do «Algarve.» Por certo que v. ha muito não tem necessidade de visitar o sr. commissario da policia de Faro. Se de tal já houvesse precisado não extranhava que outros pontos da cidade existam o que v. chama fabricas de gazes asfixiantes porque no proprio pateo por onde o sr. commissario e os empregados do commissariado entram o asseio é unico.

As retretes do pateo são muito pouco limpas e duas delas não tem portas ou nunca estão fechadas. Em consequencia, parece, da excessiva concorrência ainda quasi todo a gente se utiliza ao livre de dia como de noite nos sitios mais ou menos reconditos e pitorescos não obstante o local ser dos mais frequentados pela policia.

A um dos lados do pateo que só raramente é varrido, ha um deposito para papeis velhos, que só é despejado de mez a mez.

Disto resulta o estado de suja la de em que o referido pateo se encontra, e o belo cheiro que de lá se exala para incomodar não só quem pelos seus afazeres ou por sua infelicidade tem de falar ao sr. commissario de policia mas tambem os empregados das repartições publicas que circundam o mesmo pateo.

No pateo ha tambem um poço com agua abundante. Esta agua podia ser aproveitada para prover de autochismos modernos as mesmas retretes, se quem nelas superintendesse tivesse um pouco mais de iniciativa e mais se importasse com questões de limpeza e hygiene.

Mas não. Como ninguem se importa com semelhante ninharia, o pateo e as retretes contiunam no mesmo estado, num deploravel estado de suidade que evidencia o extraordinario desleixo das autoridades publicas.

Se v. poder dar um passeio, vá por ali; veja bem, repare melhor, e depois diga aos seus leitores se esta carta não representa a expressão da verdade.

Combates

Quasi todos os dias num b m notado atraso o que vem de Lisboa e para o Algarve traz o correio e os passageiros; estes nem animo já tem para se queixar.

Na ligação em Tunes do comboio, que ás 3 horas da noite traz os passageiros de balavento, raro é aquelle que não força as pobres victimas a estarem duas e tres, e já tem sido cinco notas, naquele entroncamento esperando o comboio que vem de Lisboa e que lhes dá passagem para esta parte da provincia!

Um desalento!

Portaria e honra

Em portaria do ministerio de marinha foi louvado o maior general da armada, contra almirante sr. Alvaro Antonio da Costa Ferreira, pela forma distincia como tem desempenhado os deveres do seu cargo nesta emergencia de prevenções para a guerra e tambem pelo muito zelo, intelligencia e dedicacão, que tem mostrado nos serviços de deteza que superiormente lhe estão confiados.

Invento portuguez

O nosso compatriota sr Bento Caeiro, natural de Plas, concelho de Moura, apresentou-se em Paris a oferecer ao governo francez uma curiosa invenção sua pela qual se pode bombardear com ar-

tillaria um praça forte a distancia de 180 kilometros.

Alguns engenheiros suizos, conhecendo o trabalho do sr. Caeiro, tecem-lhe elogios.

O governo francez vai dar atençãõ a proposta.

Subsidios

O deputado, nosso comprovinciano, sr. dr. Marreiros Netto, apresentou ao governo dois pedidos de subsidios: um para ligar a estrada da praia da Luz com as estradas municipaes de Burgau e de Espichel; outro para o cemitério do Algez.

Perdas alemães

Segundo as notas officaes alemãs, até 30 de setembro findo, a totalidade das perdas alemãs sobre a 879.976 mortos, 2.233.800 feridos e 459.517 desaparecidos ou prisioneiros; 27.128 officaes mortos, 52.945 feridos e 4.681 desapparecidos e 2.644 prisioneiros.

Que grande carnificina! Acrescente-se a isto as baixas tambem nos exercitos dos paizes aliados!

Nunca no mundo a humanidade foi tão desimada como nesta terrivel guerra.

E sem vislumbre de paz ainda!

Um discurso de Melquiades Alvarez

Nun comicio em Succa, o sr. Melquiades Alvarez pronunciou um importante discurso sobre a questão internacional, em que afirmou que a Hespanha não pode estar ao lado dos imperios centraes, por isso se opor aos seus interesses politicos. O triunfo da Alemanha e da Austria significaria o predomínio da autocracia e do regimen militar, ao passo que a Inglaterra e a França são grandes democracias e para a Europa educada-as de liberdade. O orador analysou as origens da guerra, attribuindo a responsabilidade desta a Alemanha e a Austria por ambição dominadora, e comparou as civilizações latinas com as dos imperios centraes, terminando por dizer, no meio de grandes aplausos, que, por todos os motivos a Hespanha deve apoiar os aliados.

E a teoria que orientou o nosso paiz perante a guerra.

As nações neutras mantendo-se estranhas ao grande conflicto cooperam no seu prolongamento e estão fora dos interesses da civilização.

E imperdoavel egoismo.

Diferenças sensíveis

As carnes verdes, carneiro ou chibato, estão sendo vendidas em Olhão, Tavira e Loulé, ao preço de 28 centavos o kilo; em Faro a mesma qualidade que é comprada nos mesmos sitios onde as compram os fornecedores d'aquellas terras vendem-se a 32 centavos.

Uma diferença de 4 centavos o que não é bagatela!

Porque será esta desigualdade?

Conservas do Algarve

Os fabricante de conservas de Olhão alarmados com a noticia que lhes constou da suspensão da linha de navegação entre Swansea e Lisboa, Setubal e portos do Algarve que se fazia pelo vapor «Espozendo», por onde recebia lata e carvão necessários para a sua industria, representaram ao sr. ministro do fomento, pedindo providencias com que se atalhe este prejuizo.

Imprensa

Completo vinte e dois anos de honrosa existencia a Mala da Europa, semanário superiormente redigido e profusamente illustrado que se publica na capital.

Ao nosso conceituado colega as nossas cordaeas felicitações.

CALLOS
Extraem-se radicalmente
USANDO A
Callicidina Vieira
FRASCO, 130 réis
Pedidos a
Farmacia e Perfumaria Vieira

A imprensa e o governo

Convidados pelos nossos colegas de Lisboa e levados pelo interesse mutuo que une as empresas jornalisticas ante a carestia do papel, que está tornando insustentaveis as publicações de toda a especie, enviamos a nossa adhesão ás necessarias reclamações apresentadas ao governo que se acham expressas na seguinte

Representação

Ex.º Senhor:—De ha muito que a vida economica das emprezas jornalisticas, editoriaes, industrias graficas e suas dependentes so ven agravando d'uma forma que lhes prophetisa, n'um futuro que se avizinha a passos agigantados, a sua paralisação.

Pouco cuidado tem merecido dos poderes publicos as consecutivas reclamações que as classes interessadas veem fazendo ha longos mezes; jornaes ha suspensos e outros se aguirão a continuar o abandono a que foi votada a magna questão do encarecimento dos papis, agravada com a censura preventiva aos jornaes.

Se considerarmos que já Blakstone afirmava ser a liberdade de imprensa necessaria a natureza d'um Estado livre, e consistir ella em não oppor restrições previas ás publicações, porque, —como muito bem justificou Grunke,—para homens do Governo de critério recto e mente a imprensa será o seu melhor conselho de Estado.

Se considerarmos que a Inquisição, fund da em Portugal em 1536, mezes depois iniciava a censura litteraria, que veio até ao primeiro trinio do seculo XIX, e consequentemente a censura actual faz lembrar aquellas,—pois sempre liberaes sinceros a condemnaram,—os trabalhadores da imprensa condemnados em principio toda a censura litteraria, como inconstitucional e attentatoria á liberdade de imprensa.

Em principio reprovamos-la. Todavia, considerando o momento e motivo que provocaram os decretos de 12 a 31 de março e lei de 28 do mesmo mez d'este anno, devemos tolerar e acatar a censura. Porém, a autoridade litteraria, juridica, o até individual dos actuaes censores, em confronto com os censores do seculo XIX, é deprimido e intoleravel. Então, individualidades com prestigio e saber, como os desembargadores João Pedro Ribeiro ou José Ribeiro Saraiva, ou escriptores como José Agostinho de Macedo; agora o uco com auctoridade juridica foi o bacharel Henrique Augusto da Silva, demittido de censor em Beja.

Comprehendemos que eruditos como Theophilo Braga, Bazilio Telles, Bento Carqueja, Aresta Branco, Guerra Juazeiro e outros, honra da imprensa portugueza, não podem, não devem ser censurados por annuenses do governo civil,—o que acontece em Beja,—equitadores, nem por desconhecidos que fazem do mandato arma de vingança, eliminando materia inoffensiva e deixando passar noticias censuraveis, cortando hoje o publicado hontem, riscando artigos e noticias que outros jornaes da ena facção politica publicavam, mandando para as auctoridades competentes as provas de pagina com noticias cortadas que, não se sabe bem se por esquecimento, o não foram nas provas enviadas ás redacções.

A dignidade d'um homem de governo como v. ex.ª, comprehendendo bem, que censores taes constituem mais do que um melindre para a dignidade o brio de jornalistas, embora um homem de Estado, n'uma graciosã e sentilhante blague, para exemplificar a ignorancia dos reclamantes, tivesse dito que não tinhamos para pedir mais que a isenção de franquia.

Censura feita com critério, respeito á letra da lei por censura

THEATROS

Na semana finda o farense apañou um frotto de animatographo. Teve dias de cinco sessões e todas com acompanhamento de numeros de variedades e houve nemmo que esteve em todas as sessões, andando para isso a fazer calculos de forma a não perder nem uma das graças de Paulo Delmas nem uma das pirauctas da Heimana Obiol e preparando-se já para ver Las Africanistas.

E o caso é que qualquer das casas de espectáculo deve ter feito magnifico negocio.

Theatro Circo

A empresa deste cine deu-nos na passada quarta feira a exhibição da fita Julio Cezar, edição da casa Cines, em um prologo e cinco partes. É uma fita verdadeiramente notavel e interessante pel seu caracter historico e pela mise en scène em que é rigorosamente observada a reconstituição da epoca nos seus minimos detalhes. Extraordinaria movimentação e grande apparato. Não tem, nem o entrecio o exige, grandes actores, sendo as duas figuras de destaque—Julio Cezar e Bruto, no entanto, bem desempenhadas.

Foi esta a fita de sessão. Em variedade apresentou nos este theatro as Hermanas Obiol, na boneca electrica e bailes interactivas. O numero é muito bom, principalmente quanto á boneca. Esplendida e luxuosa apresentação e uma muñeca que nos dá a completa impressão de autentica, por isso que a senhorita Obiol alem de ter um perfeitissimo mechanismo de gestos sabe conservar uma fixidez de olhar e uma immobilitade de expressão magnificas.

Este trabalho foi o que no genero temos visto de melhor. O pirotto, alegre e gracioso e bons os bailes, mas não melhores do que muitos a que temos assistido.

Cine-Theatro Farense

No seu écran, este theatro fez-nos ver duas fitas grandes que viriam precedidas de um grande reclame. Foram a Bola Negra e as Manobras de Tancoes, qualquer d'ellas com cinco partes. A Bola Negra é uma fita policial com um enredo interessante e justifica bem o reclame que lhe foi feito. As Manobras de Tancoes tiveram um resultado superior á expectativa da empresa que, tendo anunciado a quarta feira uma matinee e duas sessões nocturnas, se viu forçada a dar mais uma sessão em vista da grande porção de publico que queria ver a fita.

O film apresentado no Cine-Theatro e annuncio como mandado tirar pelo Ministerio da Guerra tem, na sua quasi totalidade, os quadros diferentes do film que ha tempos vimos no Theatro-Circo e é-lhe sem duvida superior. São outras phasées dos exercicios que a divisão executou, episodios mais interessantes entre os que avultam as evoluções pela cavalaria, a abertura da ponte das barcas e a grande parada.

O excentrico Paulo Delmas tomou parte nos espectaculos e como apreciação ao seu trabalho basta dizer que o publico riu muito e applaudiu muito.

PABLO CORTEZ.

HOJE

Theatro Circo—A Mão de Fatima (serie d'ouro).

Cine Theatro—Entre outras a esplendida fita O rapido em perigo e despedida de Las Africanistas, dnetistas e bailarinas que tão grande successo obtiveram nas sessões de hontem.

Intervenções cirurgicas

Pelo distincto cirurgião Dr. J. Silva Nobre foi operada no dia 15 do corrente a sr.ª Maria Francisca da Conceição. A intervenção que consistiu na amputação do seio direito, correu optimamente encontrando-se a operada muito bem. Foi ajudante o ex.º sr. dr. Antonio Mendonça, distincto clinico de Estoy.

Pelo mesmo clinico e ajudado pelo pharmaceutico sr. A. F. Alexandre, foi operado no dia 19 do corrente por ser portador dum canero no labio inferior, o sr. Justino José da Silva que passa sem novidade.

Ambas as operações foram effectuadas no gabinete de cirurgia anexo á pharmacia A. F. Alexandre. Felicitamos cordalmente tanto a este distincto medico e nosso presado amigo como os operados pelo magnifico resultado obtido.

O ALGARVE

VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria Chave de Ouro, no Rocio.

AS NORMALISTAS

As alunas da Escola Normal, n'uma referencia.

Parece que anda a Escola iluminada De tanto riso d'ouro e tanto olhar... (Cheia de Treva, quando a vi fechada Hoje pareceu cheia de luar...)

A Escola, velha e triste, é tal e qual No seu resurgimento d'alegria, Toda cheia de pombas, um pombal Mais deslumbrante do que a luz do dia.

Umás pombas são brancas cõr de neve, Cõr da espuma, da lua e da assucena... Outras d'um cõr da rosa branco e leve, Outras ainda d'uma cor morena.

Saem aos bandos sempre, em revoada, Olhos florindo, corações sonhando, Umás, em alegrias d'alvorada, Outras que até no riso... vão chorando.

Mulher's feias, não ha! Todas são belas. Umás são rosas, outras malmequeres... Se cativam? se prendem? Todas ellas... Para isso basta só serem mulheres.

A mulher prende sempre... Esta, é o olhar Que encanta, que seduz, que nos arrasta... Aquela, a elegancia, o proprio andar, Aqueloutra o cabelo, ou porque é casta.

Ha ainda o amor que a simpatia Nos fez desabrochar no coração... Esta, è porque tem graça o que dizia, Aquela porque tem bonita mão.

Mas outra ainda, è porque a fala canta, Embala docemente o nosso ouvido, Ou porque um seu sorriso nos encanta, Ou porque sabe pôr... bem um vestido.

Mas o que deslumbrava nossa vista, Queimando-nos d'amor no mesmo instante, Era ver uma linda normalista Envolta numa capa de estudante...

Faro 16 de outubro de 1916.

José Dias Sancho.

Instituto Moderno

De ha muito que se dizia que, em Portugal, se notava a falta dum estabelecimento educativo que reunisse todas as condições indispensaveis á realisacão integral dos seus fins. Invoando este pretexto, real ou aparente, muitas familias mandavam os filhos para o estrangeiro, sem, decerto, se lembrarem de que num meio diferente e subordinados a influencias estranhas, o que poderia ganhar-se em conhecimentos podia perder-se em alectos e sentimentos d'amor patrio. A este mal estar acrescia ainda: a derivação para fora do paiz de capitães que faziam falta á regularidade da nossa vida economica. Compreendendo os melindres de tão precaria situação e querendo obstar a que se dissesse que Portugal tanto se alheava dum assumpto, que em toda a parte, é considerado entre os maiores, deliberou o dr. Oliveira Lima, illustre professor da Faculdade de Medicina do Porto, construir um collegio que offerecesse todas as garantias exigidas pelos paes que querem dar a seus filhos uma solida educação moral e intelectual.

O pensamento era vasto e difficil, especialmente num paiz como o nosso onde, infelizmente, as grandes iniciativas encontram sempre quem as contrarie, obedecendo a velhos habitos rotineiros de que, apesar de tudo, não conseguimos ainda emancipar-nos.

Mas as hesitações são raras nos espiritos decididos e fortes. O dr. Oliveira Lima, traçando o seu plano e firmemente resolvido a convertel-o em realidade, não hesitou nem succumbiu.

Tão ardente ora a sua fé! E, mãos á obra, arredando estorvos, vencendo difficuldades, dominando odios, no topo do cerro escaldado de S. Roque da Zameira, ergueu o bello e nobre edificio do Instituto Moderno, que é, (e todos poderão d'isso certificar-se) um verdadeiro milagre da intelligencia, que tudo prevê, e da vontade, que de tudo triumpho. Para satisfação do seu legitimo orgulho, logo a C.ª Municipal, lhe conferiu o premio cidade destinado a galardear o melhor edificio construido em 1914. Era a primeira recompensa. E para que essa alegria mais grata fosse ainda ao seu espirito, a benemerita Sociedade Propaganda de Portugal, após a sua visita ao nosso estabelecimento immediatamente

deliberou recommendal-o, apontando-o como o mais completo que existe no seu genero. De facto, o Instituto Moderno altamente mereceu essas soberanas recompensas. O paiz possuia afinal o collegio modelar que todos exigiam. Para que mandar pois para o estrangeiro, quem dentro do territorio poderá ser proficientemente educado?...

Muitas familias confiaram ao Instituto Moderno a educação de seus filhos. E, a despeito de reconhecidas más vontades—e onde não existem ellas sempre que se afronta a rotina?—dia a dia afluem as admirações, e a todos os momentos o edificio é visitado por innumeras pessoas que francamente confessam a sua admiração pela obra admiravel que a rara vontade d'um homem pondeu tão amplamente realisar.

O Instituto Moderno é uma casa d'educação verdadeiramente modelar. Como tal a recommenda a benemerita Propaganda de Portugal, e comprehende-se bem que a illustre Sociedade, que tanto a peito tomou a causa do progresso do seu paiz, não faria tal recommendação se não se tivesse convencido de que o Instituto Moderno é, sob todos os pontos de vista por que seja encarado um estabelecimento que honra Portugal e grandemente reabilita a Terra heroica onde foi construido. Amplo, espaçoso, arejado, erguido num dos pontos mais altos da cidade, do qual se goza um extenso e variado panorama, cheio de luz e megeificio de conforto, rodeado de parques floridos e muitos pomares, o Instituto Moderno reúne tudo quanto fundamentalmente é preciso para a boa saúde da alma e do corpo:—Mens sana in corpore sano. A's adições d'uma perfeita hygiene, luz e ar, d'uma pureza e d'uma suavidade virgiliana, aliam-se os confortos d'um interior verdadeiramente familiar e os cuidados attentos dos professores e mais pessoal interno. Tudo isto podem de visu observar os que se decidam a visitar o Instituto com certeza de que retirarão satisfeitos e orgulhosos pela existencia em Portugal de um tão completo estabelecimento.

D'este modelar estabelecimento de educação e de alguns dos soberbos exercicios escolares dos alumnos existe um esplendido film animatographico que a Sociedade de Propaganda de Portugal cedeu ao Cine Theatro Farense, onde hontem foi exhibido.

NOTICIAS PESSOAS

—A sr.ª D. Maria Cumano, cujo estado de saúde tem nos ultimos mezes inspirado serios cuidados, foi, na passada quinta feira vista pelo ginecinto clinico e professor dr. Francisco G-nil, que expressamente para tal fim veio de Lisboa. O sr. dr. Gentil foi de opinião que o estado da illustre enferma era mais satisfatorio, com o que immensamente folgamos.

—Regressou na quarta feira da praia da Rocha á sua casa nesta cidade a sr.ª D. Anna de Bivar Cumano, seu marido e seus filhos.

—Recolheu á sua casa em Monchique, ido da Praia da Rocha, onde costuma veranear, o sr. João Figueiredo Mascarenhas, com suas filhas e seu genro, o sr. dr. Samora Gil, medico municipal n'quella vila.

—Em visita a sua mãe a sr.ª D. Ermelinda Monteiro Mascarenhas, de Portimão, veio de Beja a sr.ª D. Leonor Mascarenhas Oliveira.

—Retiraram no passado sabado da Praia da Rocha, onde se demoraram tres dias, o sr. dr. José de Padua, sua esposa e seus filhos, que estiveram de visita a seus primos, a familia Padua Franco.

—Retiraram da Praia da Rocha para Lisboa os srs. Antonio e Thomaz Cabreira.

—Com sua esposa esteve na Praia da Rocha até á finda semana o sr. Jaime de Padua Franco, nosso comprovinciano, um dos directores da Sociedade Propaganda de Portugal e muito dedicado á nossa provincia.

—Fez a temporada da Praia da Rocha o sr. dr. Sotto Maior, delegado em Loulé.

—Fez no dia 19 deste mez o seu aniversario natalicio a sr.ª D. Guiomar Paiva de Andrade, de Portimão.

—Retirou da Praia da Rocha o sr. Manuel da Silva Lariño, sua esposa e cunhada.

—Retirou na quarta feira da Praia da Rocha para a sua casa nesta cidade o sr. dr. Luciano Soares e sua familia.

—Continua doente com uma impertinente febre o sr. Luiz Maravilhas, de Portimão.

—Regressou á sua casa em Beja o sr. Marcos Adriano da Silva Benes, nosso colega da Folha de Beja.

—Com sua esposa e filhos tem estado na Praia da Rocha o sr. dr. Arthur Penedo, medico do exercito, residente em Beja.

—Regressou da sua casa em Lisboa o sr. Frederico Curtes de Menezes, que com sua familia estava a banhos na Ericeira.

—Esteve nesta cidade o sr. dr. Victorino Mealha, advogado em Silves.

—Regressou na terça feira de Lisboa o sr. Paulo da Silva Pinto, comerciante desta cidade.

—Retiraram da Praia da Rocha com suas familias os srs. tenente-coronel Lopo Tavares Leote, seu irmão o capitão Antonio Tavares Leote e seu cunhado João Veloso Leote.

—Estiveram na quarta feira nesta cidade os srs. Jaime de Padua Franco e o dr. Madal.

—Conserva-se na Praia da Rocha até ao fim deste mez o sr. dr. Candido Guerreiro, notario em Loulé, com sua esposa, seus filhos, sua mãe e tia.

—Esteve esta semana na Praia da Rocha o sr. Antonio Vaz Mascarenhas, de S. Bartholomeu de Messines, em visita a seu irmão o sr. Henrique Vaz Mascarenhas.

—Está estes dias em Tavira a sr.ª D. Clemencia Judice, viua do sr. Pedro Judice, da Mexilhoira da Carregação e sogra do sr. Antonio de Magalhães Barros.

—Esteve em Faro o sr. Antonio Dias Pires Teixeira, de Sahr.

—Regressou hontem da Praia da Rocha á sua casa em Olhão a familia do sr. Eduardo Figueiredo, que ali esteve veraneando.

—Retiraram hontem da Praia da Rocha para Lisboa os srs. David de Sousa, distincto maestro, Beneres, professor de desenho, Madal, engenheiro agronomo e Jaime de Padua Franco, com sua esposa.

—Tem andado em digressão por esta provincia o capitalista sr. João Francisco Angelo.

—Esteve em Sagres o sr. Domingos Manoel de Almeida, da Moita.

—Tem estado nesta cidade o sr. Luiz Lacerda, actualmente residindo em Lisboa.

—Regressou a Lisboa a sr.ª D. Adalina Rosado Judice Samora que esteve nas suas propriedades em Albufeira.

—Regressou de Tavira a Lisboa a sr.ª D. Anna Judice de Vasconcellos.

(O nosso comprovinciano sr. Arthur Neves Raphael (escrivã) do juiz de direito da comarca de Matrujo, foi transferido, a seu pedido, para a comarca do Seizal.

Eleições administrativas

O sr. ministro do interior enviou a todos os governadores civis do continente e das ilhas um telegrama-circular determinando que a declaração de candidatura a que se refere o § 2.º do artigo 14.º da lei n.º 621 de 23 de junho de 1916 seja feita até seis dias antes do dia da eleição e obrigatoria, para que assim torne possível a formação das mesas electorais.

A referida declaração deve ser feita perante a juiz de direito de cada comarca, segundo o artigo 8.º da lei de 1 de junho de 1915.

O formato das listas é conforme o que preceitua o artigo 25.º da mesma lei.

GRAND PRIX... Xarope Pectoral James... FARMACIA A. F. ALEXANDRE... Praça D. Francisco Gomes FARO

Agradecimento

Aos ex.ºs srs. Drs. J. Silva Nobre e Alberto Sousa.

Manuel Miguel Serrenho encontrando se completamente curado da operação a que teve de sujeitar-se (amputação do antebraço no terço inferior) em virtude do desastre do que foi vitima no dia 1 do corrente vem com o maior reconhecimento agradecer aos ex.ºs srs. Drs. J. Silva Nobre, dr. Alberto Sousa e Anibal Alexandre a forma extremamente carinhosa, desinteressada e proficiente como operaram e trataram conseguindo em poucos dias o seu completo restabelecimento. Igualmente protesta a sua eterna gratidão a todos que lhe acudiram e auxiliaram em tão perigoso transe.

Faro 18 de outubro de 1916.

GAZETILHA

Em versos cantar podia Nesta secção domingueira A feira de Santa Iria Que acabou só ha um dia Com enorme pasmaceira.

Podia mas não pretendo Agradecer penhorado Este sarinho tremendo Em que sempre me vou vendo Após um ano passado.

Ha, è certo, nesses dias, Muita gente, muito povo. Mocúças das freguezias —Estranhas bizarrias Que agradam vistas de novo.

De Faro lindas pequenas, Loiritas encantadoras, Encantadoras morenas, Tornam algum tanto amenas Estas feiras massadoras.

Mas a maldita poeira Da feira tão mal regada É maçada de primeira! Uma escova n'algieira Nunca se torna pesada!

Por cada caminho andado É preciso descansar, Pois o fatinho estreado Tem de ser sempre escovado Pra com nodos não ficar.

Depois constante pedido Feito sem boas manetras; Garoto não conhecido Que até nós vem espedido Pra pedir algumas feistras!

Ninguém fetras nos of rece Mas para no-las pedir Toda a gente nos conhece Por ser de mais apelece Estas feiras impedir.

Dr. Mostard.

FARMACIA A. F. ALEXANDRE Praça D. Francisco Gomes FARO... Productos quimicos—Especialidades farmaceuticas—Esterlissações-Oxigenio—Aguas mineraes—Artigos de borracha. Perfumaria. Analises de urinas. Esta farmacia dispõe de uma sala para cirurgia. Fazem-se tratamentos sob direcção medica ou sem ella, quando as circunstancias o não exigirem. Raios X e tratamento por electricidade sob a direcção

NOTICIAS VARIAS

— Ao sr. João Lino Amores, segundo aspirante da estação central do correio de Lisboa, foi elevado o vencimento a 480\$00 annuaes.

— Foram reciprocamente transferidas as encarregadas das estações telegraficas de Bom Sucesso e de Lagos, respectivamente as sr. D. Ignez José do Rosario e D. Helena Margarida Affonso da Silveira.

— Chegou ao Tejo um vapor com um grande carregamento de trigo exotico e é esperado por estes dias outro, fazendo-se depois um rateio por diversos districtos do paiz.

— Está-se formando em Lisboa uma grande empresa para a fabricaçao de vidros e cristaes.

— O sr. João Martins Gímenes foi nomeado professor provisório do liceu João de Deus, desta cidade.

— Como a exportação do figo e amendoa se acha um pouco paralisada pelos impedimentos de navegação a circulação de dinheiro na nossa provincia anda um pouco retrahida e d'ahi um muito notado decrescimento nas transações de feiras e mercados.

— Foi transferido para Leiria o pagador da Direcção das Obras Publicas do districto do Funchal, sr. Joaquim Paulino Fundado.

O ALGARVE é o jornal de maior circulação na nossa provincia.

NECROLOGIA

Na sexta-feira ultima foi esta cidade alarmada com a surpreendente noticia de ter sido victimado por uma congestão cerebral o honesto e bemquisto cidadão sr. Francisco José Pinto, fido dos srs. Francisco e Paulo Pinto, negociantes nesta cidade.

O falecido foi o fundador da sua casa comercial ahi pelos annos de 1878 a 1880 e durante largos annos exerceu o commercio, até que delegou em seus filhos a gerencia e interesses dessa casa, entregando-se a um viver mais repousado, em que o cercava a melhor estima de todos os seus concidadãos.

Por isso o fatal acontecimento alem da surpresa causou uma enorme e bem sentida consternação.

O seu enterro fez-se hontem no cemiterio da Esperança, em deposito no seu mausoleu, tendo sido muito numerosa a assistência a este acto.

A seus filhos as nossas mais sentidas condolencias.

— Na sua casa no sitio do Alportel, suburbios de S. Braz faleceu a sr. D. Catharina Caiado, viuva do capitalista José Martins Caiado, ha annos falecido.

Era mãe dos srs. Francisco Martins Caiado e Manoel Martins Caiado e sogra dos srs. Matheus Joaquim da Silveira e José de Sousa Gago.

A todos os nossos pezames.

CORRESPONDENCIAS

Praia da Rooha.

Muito frequentemente se dá na nossa provincia este prolongamento de verão no outono como actualmente succede.

Lindos dias como no verão e na primavera; ambiente suave pela brisa maritima; céu limpo, uma deliciosa tranquillidade de atmosfera.

Assim correm estes formosos dias na nossa beira mar.

E contudo o exodo das nossas veranistas quasi que fica feito por completo, excepção de algumas familias que farão aqui a sua permanencia no inverno e outras que tendo casa na vizinha vila de Portimão só costumam regressar quando as chuvas e as ventanias se aproximam. Saíram essas familias deixando aqui vinculadas nestes verandins, no escarpado das rochas no fino esteirado da praia e na scintillação das ondas gratas saudades do seu tão interessante convívio.

Não se sabe se são os ausentes que levam as saudades ou se são estes logares que ficam deplorando as suas ausencias.

Tudo e todos conjuraram as suas muitas sugestões para ter sido deliciosissimo este bello convívio da estação que findou.

Não se pode dizer que este anno as festas e diversões tivessem tido aquela multiplicidade e variedade dos mais annos; mas foi muito maior a concorrencia e bem mais intima a sociedade que aqui trocou as suas relações.

Houve noites no casino em queas damas de tal modo se apartavam que os logares faltavam para algumas e os homens tiveram de se retirar para os corredores por necessidade de oferecer os logares que occupavam.

Não pode haver duvidas de que o convívio atraindo da sociedade que aqui veraneou chamou as primicias damas da sociedade algarvia, que aqui se reuniram, vindas de tantas terras da nossa provincia. No amplo salão do casino. Amplo salão do casino dissemos, e é uma verdade incontestavel pois na provincia não consta haver salão que tenha as dimensões deste.

E porque assim é e não convem combater nem destruir tudo o que é util ou pode prestar uma utilidade, a conservação do actual casino vai tendo proselitos que só aspiram a que nele se effectuem successivos melhoramentos, acresci-

# FILIAL

DA

## CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

### FARO

#### PRAÇA D. FRANCISCO GOMES

Recebe depositos á ordem desde \$10 a 20.000\$00 ao juro de 3,60 % até 5.000\$00 e de 2 % ao excedente desta quantia até 20.000\$00.

emprestimos sobre titulos, ouro, prata e pedras preciosas ao juro de 6 e 7 % e emprestimos em conta corrente com liquidação trimestral á comissáo de 1/2 %.

**Pagamentos em cofre diverso daquele em que o deposito foi originariamente constituído. Filiaes ou delegações na séde de todos os districtos das ilhas adjacentes.**

SÉDE EM LISBOA. 575

Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia

mos radicacs e se torna um estabel cimento confortavel no melhor recato e na possivel comodidade dos que o frequentam.

Agora toda a expectativa está fitando uma iniciativa do novo hotel que a Propaganda de Portugal quer lançar á subscricao particular garantindo esta sociedade o juro de cinco por cento.

Como temos dito o dinheiro portuguez e principalmente o algarvio não corre facilmente para estes emprehndimentos mas, havendo a annunciada garantia de juros pela Sociedade Propaganda de Portugal cuja existencia está assegurada por bem grande numero de socios é julgada muito pratica tal iniciativa, mas que isso se faça sem propositos de inutilisar o bom hotel Viola que desde ans aqui serve o nosso visitante, serve bem e foi talvez o iniciador da frequencia desta praia.

A ingratiidão não fica bem a ninguém e desconhecer os serviços da cooperação e iniciativa hoteleira das Violas o mesmo é que sermos todos muito injustos e ingratos.

Aquelle hotel ampliado e melhorado de condições de conforto e bem estar de que tanto se esquecem os hoteleiros do paiz, facilmente adquiriria a reputação de muito bom hotel; pois, em cossinho e abundância de trato; não é veigar encontrar-se no paiz que exceda o hotei Viola.

De todos os melhoramentos falados os que não há da liaz e que não de trazer um grande impulso a esta e teção é a projectada avenida para o Vau e Alvor sabendo se já de muitas familias que projecta n fazer essas e as nos novos terrenos que não de marginalar a avenida.

E que lindo e formosissimo passeio que então sera este.

Como dissems na anterior correspondencia as noites do casino, estas ultimas despedidas, tem sido de um encanto espectral.

São serões d'arte, belos serões d'arte em varios generos.

David de Sousa, no seu Violoncello, tem nos dado comovedoras melodias da mais classica musica.

Padua Franco no piano, mostra-nos o seu precioso valor de exímio artista, tendo tocado com sua esposa, encantadoros taechos.

A D. Rosa, a Rosinha, aquella creança que nós todos vimos visto n'este n' d'eres, er e h'então se n'este convívio, não foi avariz seus trindades e tem nos cantado com primor, na rua beia voz de soprano.

Um guitarrista muito distincto o sr. dr. Soto Maior, nossa constante visita do este anno e um correto cavalheiro das nossas salas, arrancou por diferentes vezes na dolente vibração da sua guitarra as melhores comoções á assistência.

Uma senhora hespanhola, mada na Cunha, que com seu esposo aqui tomou casa para passar o anno, tambem tem offerecido o seu concurso coreografico; danças especiaes hespanholas muito apreciaveis.

Até temos tido a recitação de D. Maria do Natal a intelligente, serena e plácida recitadora que diz versos como ninguém sabe dizer, que excoando nesta especialidade de declamação quantos e quantas se votam a esta arte.

Até o industrial o sr. Antonio Magalhães Barros, que nos seus poucos ocios se dedica á musica, tem vindo nestas ultimas tardes e noites d'improvisados concertos prestar o concurso da sua bela voz de baritono dizendo na melhor regra a preceito os mais dificeis trechos doperas. É tambem discipulo de D. Adame Mantelli.

Ora todo este conjunto de preciosos artistas, belos amadores das artes entrarão facilmente no interessante intimo convívio dos nossos apreciaveis serões.

Em parte nenhuma á certa se fez artes tão completa e tão variada com na reuniões do casino da Rocha.

E de tal modo elas eram atraentes que os habitos de sua duração hiam prolongando a estada no casino até 3 e 4 horas da noite, o que em vida de praia não é muito recommendavel.

Consta que o Casino fahará no dia 23 e d'este modo se completará uma das epochas mais brilhantes do convívio nesta praia.

Quasi todas as familias que se retiraram deixaram sob palvaas as casas em que estiveram e isto é a mais positiva demonstração do seu contentamento.

Como estação do inverno tambem consta que algumas familias aqui permanecerão, tendo ultimamente sido arrendada a casa do sr. Negro para uma familia de tratamento de Lisboa; esta, a familia do colonial Cunha e dr. Castanho, as familias Paiva d'Asrade José do vaevedo, Fracçico Bivar, Antonio Meixeira, Antoeio Abreu, Pedro Judice, Luiz Maranhães, Frederico Meedes, D. Olimpia Padua Frnco, D. Emilio Azevedo, Henrique Vaz, e ainda outras que se diz não abandonarão as suas casas durante o inverno tod'as concorrerão para que estes sitios não estejam abandonados no seus dias de inverno que não são inferiores em beleza aos dias de verão.

O predio do sr. Magalhães Barros activo industrial da Mexilheira de Carregação, que mandou construir n'estes sitios, começou a apear os andames mostrando as suas lindas quatro fachadas.

É uma formosissima construção, porventura a mais formosa e a maior do sitio.

Foi projecto e direcção do bellissimo capitão de eng. nheiros o sr. Beltrão que ha annos frequenta com sua esposa e seus filhos esta praia onde tem a maior estim.

Aquella construção faz honra á competência e bom gosto do considerado engenheiro.

Reitrou-se esta semana tambem o habil professor de desenho da Escola Industrial de Lisboa o sr. Benarus que nos informam que teve primorosas telas do scenario maritimo da nossa praia.

Tudo são cooperações de reclamo para o bom nome que ja tem no paiz a Praia da Rocha.

Ela merece realmente estes creditos e estes homenagens po que realmente os seus encantos são unicos e veceer naes.

C.

MOBILIA Vende-se no largo da estação n°33

LAMPADAS ELECTRICAS DE FILAMENTO ESTIRATO, FABRICAÇÃO SUISSA

O proprietario da Latoaria Marreiros participa que em virtude de ter recebido directamente da fabrica uma importante remessa destas lampadas as vende aos preços seguintes:

Para compras superiores a 20	\$45 cada
" " " a 10	\$50 " "
" " avulso	\$55

## FARO

DEPOSITO DA

### Marcenaria Nobre

Rua de Santa Antonio

O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve

Fornecedor de toda a provincia

Tem sempre um sortido das ultimas novidades em mobílias, podendo fornecer de pronto qualquer encomenda. Além de mobiliario vende outros artigos concernentes a decorações de casas, etc. O seu proprietario tem os verdadeiros conhecimentos da industria e pessoal devidamente habilitado para executar com a maxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concorrencia com as melhores casas de Lisboa

170

### ANUNCIO

Faz-se publico que a sociedade de Electricidade I. Valverde & C. concessionaria da iluminação electica de Portimão, deseja receber propostas para a construção completa do edificio da central, até ao dia 15 de Novembro proximo futuro.

Os mestres d'obras que queiram apresentar as suas propostas deverão dirigir-se a Basilio Callado, em Portimão.

Para New York, directo

### TRAPO

Compra-se trapo de lá a bom preço

R. Capitão Mór, n.º 16 — FARO

Para carga e outras informações trata-se com Marques & Vaz Velho L.º — FARO.

Enxofre em saccas, sulfato de Cobre, Carbureto

Drogas por atacado e a retalhos fornecimentos para Pharmacias Hospitales etc.

Aos melhores preços do mercado.

Importação directa.

SILVA & NEVES

Drogaria, Rua da Prata 231

### PROFESSORA

Recentemente estabelecida lecciona em sua casa ou nas dos alunos francez theorico e pratico habilitando para exames do 5º ano curso só-prático com excelentes resultados para bebés e adultos inglez e labores, arte aplicada etc.

Informações Praça da Republica 172.

### Estudantes

RECEBEM-SE estudantes. Optimo alojamento com luz propria. Excelente mesa.

Preços modicos.

Rua Manuel de Arriaga, n.º 19 (em frente do liceu) — FARO.

### Instalação Electrica

Vende-se uma de 6 lampadas. Informa-se n'esta redacção.

### Professora

Maria Luiza da Silva professora diplomada pela escola normal com a classificação de distinta abre cursos de explicação das disciplinas do ensino normal; da licções de instrução primaria, habilitação para o exame de 2º grau. Quem pretender pode procura la em sua casa na Avenida 5 de Outubro.

### Pharmacia

Vende-se ou arrenda-se uma bem afreguesada e em bom local. Nesta redacção se diz.

### Explicador

Albino Pinheiro Castro, capitão de infantaria n.º 33, ex-professor do Liceu de Coimbra, explica disciplinas do liceu.

Preço—4.º e 5.º ano—4\$00; 3.º ano 3\$00.

Trata-se no quartel de infantaria. —Faro.

### COALTAR

em barris 1.ª qualidade dirigido-se a Alfredo Carreira, comerciante em Vila Real de Santo Antonio.

### VENDEM-SE

Uma charrete retingleza, boa construção, Arreios em bom estado para parella.

Trata-se Rua D. Francisco Gomes, Loja Nova.

### ESTUDANTES

recomendados. bons quartos, luz propria e boa mesa. Largo da Motta, n.º 40—Faro.

### CINE-TEATRO FARENSE

Assembleia geral

Tenho a honra de convidar os exmos srs. acionistas do Cine-Theatro Farense para assistirem a uma reunião da assembleia geral extraordinaria no dia 3 de novembro proximo, pelas 20 horas, na sala doses jactulos do teatro, reunião que me foi solicitada por alguns srs. acionistas, em numero bastante de capital, nos termos do artigo 22 in fine dos estatutos e com o fim de apreciarem a administração em geral do teatro e resolverem sobre o mesmo assunto o que preciso for para prosperidade da empresa.

O vice-presidente da Assembleia geral em exercicio.

Antonio Miguel Galvão

### Venda de pinhaes no Algarve

Vende-se a propriedade denominada Descabeçados ou Farroilhas situada entre Almancil e o Ancão, freguezia de S. Lourenço, concelho de Loulé.

A propriedade, que tem enorme extensão, consta de grandes pinhaes de Flandres, de pinho da terra, com muitos milhares d'arvores em completo desenvolvimento, e de muitos bosques novos com menos de 30 annos.

Tem tambem terras de varzea, ferteis e irrigadas, duas marinhadas de sal, terrenos alagadiços aproveitaveis para adocament ou salinas, e grande extensão de terras matosas, casas d'habitação para donos e caseiros, ramadas, palheiros, etc.

Os pretendentes deverão dirigir-se ao dr. Miguel Roldam Ortigão, advogado em Faro.

### Alviearas

Dão-se a quem entregar na Rua Conselheiro Bivar, 12 uma aboa de penas pretas que se perdeu na noite de 30 de Setembro entre o Terreiro do Bispo e a Rua Conselheiro Bivar.

